

# EFICIÊNCIA NO CONTROLE DA BROCA-DO-CAFÉ (*HYPOTHENEMUS HAMPEI*), COM DIFERENTES INSETICIDAS APLICADOS EM CINCO VARIEDADES DE CAFÉ (*COFFEA ARÁBICA*)

G.M.S.Filho & C. L. Siliva Equipe de Desenvolvimento de Produto e Mercado da Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S.A.

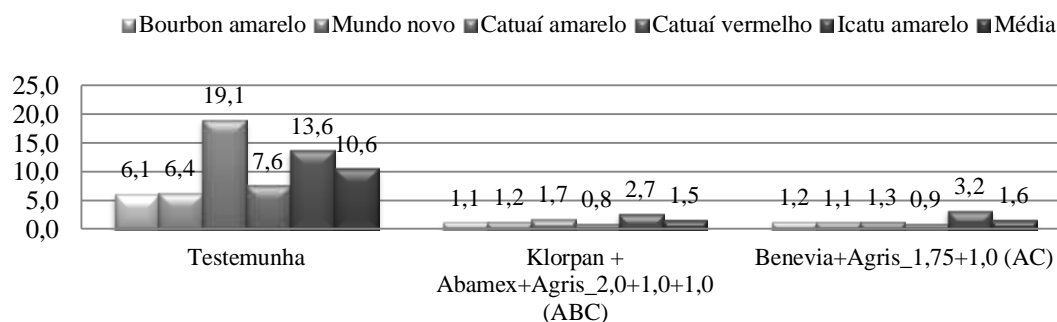
A.L.Paradela & J. A. Palermo Junior. Faculdade de Agronomia Manoel Carlos Gonçalves-Esp. Santo do Pinhal-SP

O Brasil é o maior exportador de café do mundo, sendo responsável por 70 % das exportações mundiais, com uma área produtiva de 2.209.097,7 hectares (*C. Arábica* e *C. Conilon*) sendo que 12,1% ainda em formação e 87,9% em produção. A broca-do-café (*Hypothenemushampeii*), é considerada a primeira praga em importância para *C.canephora* e a segunda para *C. arabica* no Brasil, identificada pela primeira vez no continente Africano, tornando-se uma praga de extrema importância para a cafeicultura, devido alguns fatores como: demora na tomada de medidas preventivas, ausência de inimigos naturais e adaptação do inseto ao clima do Brasil.

Os principais danos causados pela broca-do-café (*Hypothenemushampeii*), à produção é a perda sensível de peso de cada grão, além de comprometer seu aspecto e sabor. Em casos de grande infestação, o peso perdido chega a ser mais do que 20%, o que numa saca de 60kg, representa 12kg. Os grãos brocados também são considerados defeitos e por isso são inferiorizados na classificação do tipo de café, que é determinado pelo número de defeitos existentes em amostras.

Com o objetivo de evitar ou diminuir os efeitos negativos causados pela broca no cafezal, é necessário à realização de algumas medidas como: monitoramento da praga na área de cultivo, além da utilização de métodos preventivos (até 90 dias após a florada principal), sendo imprescindível a aplicação em conjunto e de forma planejada dos métodos de controle cultural, biológico e químico. O controle químico para a Broca-do-café é considerado o mais eficiente, seguro e rápido, porém deve ser feito de maneira preventiva, evitando que a praga se aloje no interior do fruto. Dessa forma, esse trabalho tem o objetivo, de testar diferentes misturas, com diferentes grupos químicos, em diferentes variedades de café, para o controle da Broca-do-café no estado de São Paulo. O experimento foi conduzido no sítio Cachoeirinha, na cidade de Espírito Santo do Pinhal - SP, no período de 21/12/2015 a 21/05/2016. O presente trabalho é composto por 3 tratamentos e 4 repetições, em cinco diferentes variedades de café, são elas: Bourbon amarelo, Catuí vermelho, Catuí amarelo, Icatú amarelo e Mundo novo. Foram realizadas 3 aplicações com intervalos de 30 a 40 dias, com exceção do tratamento 3 Benevia\_1,75, onde foram realizadas 2 aplicações com intervalo de 60 dias, que é o posicionamento oficial da empresa fabricante do inseticida.

## % Frutos brocados

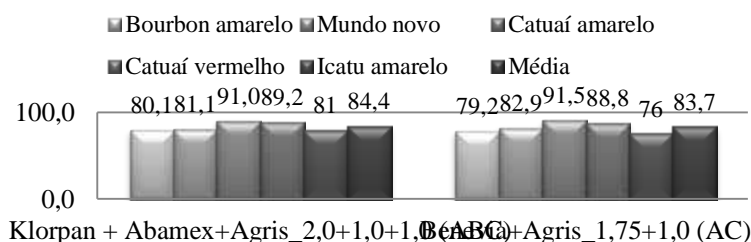


\*Em todos os tratamentos foi adicionado AGRIS na dose de 1 litro/ha.

Para os dados de controle (FIGURA 2), na avaliação feita 150 dias após a última aplicação (C) foi observado, que não houve diferença entre o tratamento 1 Klorpan\_2,0+Abamex\_1,0+Agris\_1,0 com média de controle de 84,4% e tratamento 2 Benevia\_1,75+Agris\_1,0 com 83,7% de controle de média das cinco variedades estudadas.

Figura 2 - Número de frutos brocados em 1000 avaliados

## % Controle da Broca do café



## Resultados e conclusões

As aplicações iniciaram-se na data de 21/12/2015, por volta dos 80 dias após a florada principal, com índice de infestação em torno de 0,5% dos frutos tipo chumbão brocados, onde avaliou-se 1000 frutos por tratamento de cada uma das cinco variedades estudadas. No momento da última avaliação, realizada no dia 21/05/2016, a variedade que apresentou o maior índice de infestação da praga, foi o Catuí amarelo, com 19,1% frutos brocados, em 1000 avaliados, seguidos pela variedade Icatú amarelo com 13,6% frutos brocados em 1000 avaliados.

Figura 1 - Número de frutos brocados em 1000 avaliados

Quando avalia-se o controle de cada variedade isolada, o comportamento foi o mesmo, onde não observou-se diferença entre os tratamentos inseticidas, comprovando que ambos os tratamentos mostraram-se eficientes no controle da (*Hypothenemushampeii*), aplicados até 90 dias após a florada principal e com infestação abaixo de 1% de frutos tipo chumbão brocados.